

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Sydna Meire Faustino Feliciano
Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)
sydnarj@yahoo.com.br

Jurema Rosa Lopes
Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)
jlopes@unigranrio.edu.br

INTRODUÇÃO

Com a chegada da pandemia de Covid-19, toda a comunidade escolar precisou se adaptar a atuar com o ensino remoto. Os professores tiveram que recorrer às tecnologias digitais como principal ferramenta de trabalho, muitos sem habilidades e conhecimentos necessários para a utilização destas. Portanto, os docentes precisaram buscar formação para conseguir ministrar suas aulas. Nesse contexto, buscamos refletir sobre o uso das tecnologias digitais na formação dos professores, objetivando analisar como o uso das tecnologias digitais contribuiu na formação dos professores durante a pandemia de Covid-19.

Para desenvolver o estudo em relação às tecnologias digitais, recorreremos aos pensamentos de Kenski (2012) e Moran (2018). Na perspectiva da formação continuada, trouxemos para discussão Freire (2011) e Santana e Noffs (2016). A coleta dos dados foi realizada através de um questionário na plataforma de pesquisa do Google Forms.

Inicialmente, o questionário foi enviado para os 16 professores que compartilharam com outros docentes e chegamos a 58 professores participantes da pesquisa, todos atuantes na educação básica. Desses 58 professores, 25 são formados em cursos de graduação, 28 em cursos de pós-graduação (*lato sensu*), 2 professores formados em pós-graduação (*stricto sensu*) em curso de mestrado, e 3 em curso de doutorado. Referente à atuação docente, 11 professores atuam na educação infantil, 43 no primeiro segmento do ensino fundamental, 13 no segundo segmento do ensino fundamental e 9 professores no ensino médio; alguns professores atuam em mais de um nível de ensino.

Organizamos a breve análise, apresentando as considerações iniciais sobre formação continuada e as tecnologias digitais, em seguida, selecionamos e

analisamos o resultado dos dados coletados em duas questões do questionário e concluímos, reconhecendo a importância das tecnologias digitais na formação continuada dos professores. Apesar das dificuldades e desafios enfrentados, cada docente pode oferecer o melhor aos alunos, de acordo com sua realidade.

FORMAÇÃO CONTINUADA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Entendemos a formação docente como um movimento de construção e reconstrução contínua que envolve múltiplos conhecimentos e saberes que podem ser desenvolvidos em cursos específicos de formação continuada ou em outros espaços que não são necessariamente formais; reconhecemos que a troca de experiências e saberes com outras pessoas, não necessariamente professores, é muito importante na transformação das práticas docentes (FAUSTINO, 2018).

A formação continuada contribui para a reflexão das concepções e práticas pedagógicas de maneira contínua, para que os professores estejam sempre atualizados e preparados para as mudanças socioculturais e tecnológicas que surgem no contexto escolar. Segundo Freire (2011), a formação continuada oportuniza ao educador um aperfeiçoamento pedagógico e compromisso com a realidade em que está inserido.

Com a chegada da pandemia, o uso das tecnologias digitais foi importante na formação dos docentes, contribuindo para que pudessem aprimorar seus conhecimentos, ressignificar suas práticas e aguçar a sua percepção “de que o processo de ensino-aprendizagem é dinâmico e necessita de constantes reformulações, a fim de acompanhar as transformações e avanços científicos e tecnológicos.” (SANTANA; NOFFS, 2016, p. 52).

Assim, as aulas da educação básica estão sendo ministradas através do ensino remoto, aprovado de maneira emergencial pelo Ministério da Educação, em 2020, devido à situação da pandemia. As tecnologias digitais contribuíram para a capacitação docente, pois muitos nunca tinham feito uma *live*, gravado vídeo, elaborado *slides* e, de repente, tiveram que aprender a utilizar tecnologias para atuarem no ensino remoto. Duarte (2021, p. 1) ressalta a diferença entre o ensino remoto e a educação à distância, ao destacar que:

O ensino remoto diz respeito às atividades de ensino mediadas por tecnologias, mas orientadas pelos princípios da educação presencial. A EaD, por sua vez, também utiliza as plataformas digitais, mas tem

seu formato próprio de ensino-aprendizagem. É uma modalidade de ensino consolidada teórica e metodologicamente.

Destacamos a importância da formação continuada, pois muitas vezes, na formação inicial os professores não foram capacitados para atuar com as novas tecnologias. É importante que as tecnologias sejam utilizadas de maneira adequada, de acordo com o conteúdo que vai ser ensinado. Segundo Kenski (2012), o desafio é inventar e descobrir usos criativos da tecnologia educacional que inspirem professores e alunos a gostar de aprender para sempre.

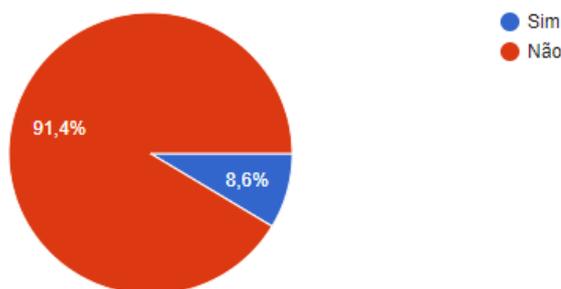
USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Muitos professores tiveram dificuldades para se adaptar ao ensino remoto e buscaram se capacitar para ministrar suas aulas. De acordo com a pesquisa, 91,4% dos professores não estavam preparados para atuar com o ensino remoto, número expressivo, levando em consideração que estamos o tempo todo utilizando as tecnologias digitais, talvez porque o uso, de certa forma, não esteja relacionado ao processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 1 – Professores preparados para atuar com o ensino remoto

Você estava preparado para trabalhar com o Ensino Remoto?

58 respostas



Fonte: Dados da pesquisa.

Vivemos na era digital, mas algumas escolas não acompanharam os avanços tecnológicos e a pandemia trouxe à tona essa deficiência que temos no currículo escolar. Assim, é emergente que cada vez mais os professores se capacitem para utilizar as tecnologias digitais de maneira adequada, ressignificando o espaço de formação e aprendizagem.

As escolas deficientes em integrar o digital no currículo são escolas incompletas, pois escamoteiam uma das dimensões básicas na qual

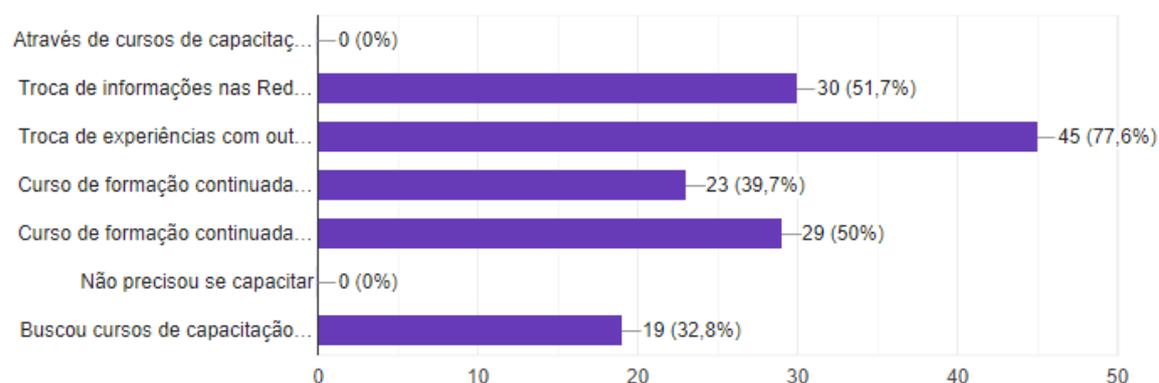
os humanos vivem no século XXI, ou seja, conectados, em rede, navegando competentemente entre mundos antes separados, hoje híbridos, em que a sinergia de processos não distingue fronteiras físico-digitais, “realidade” presencial-digital-virtual. (MORAN, 2018, p. 11).

Em relação à capacitação dos docentes para atuar com o ensino remoto, 77,6% dos professores responderam que a formação aconteceu através das trocas de experiências com outros professores em aplicativo de mensagens e 51,7% indicou ter sido através de troca de informações nas redes sociais.

Gráfico 2 – Forma de capacitação docente

De que maneira você se capacitou para atuar com o ensino remoto?

58 respostas



Fonte: Dados da pesquisa

Podemos observar que as tecnologias digitais facilitaram a comunicação entre os professores e foi elemento fundamental na formação continuada. A partir das tecnologias, puderam aprimorar seus conhecimentos para ministrarem suas aulas. Devemos considerar que as Secretarias de Educação e as escolas também contribuíram oferecendo aos professores formação para atuarem no ensino remoto. Assim, ressaltamos a importância da formação continuada no fazer pedagógico dos docentes, como ferramenta principal para o aprimoramento dos seus conhecimentos e de suas práticas.

CONCLUSÃO

Nesse estudo, observamos que o uso das tecnologias digitais para a formação continuada fez diferença na vida dos professores, pois sem ela não conseguiríamos passar por esse momento difícil e oferecer aos alunos o melhor que

cada docente pode fazer, de acordo com sua realidade, apesar de todas as dificuldades e desafios enfrentados por todos.

Como constatado na pesquisa, nós, professores, precisamos nos capacitar para aprimorar nossos conhecimentos e práticas para, até o presente momento, continuarmos atuando no ensino remoto. Dessa forma, ressaltamos a importância de uma formação inicial e continuada que contemple o uso das tecnologias como um instrumento facilitador para aprimorarmos conhecimentos, competências, saberes e novas práticas que são exigidos pela sociedade. Conforme destaca Kenski (2012), as tecnologias propiciam a reconfiguração da prática pedagógica, a abertura, plasticidade do currículo e o exercício da coautoria de professores e alunos, estabelecendo ligações com os diferentes espaços do saber.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Elizabeth. **Diferença entre o ensino a distância e ensino remoto**. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/a-diferenca-entre-ensino-remoto-e-ensino-a-distancia>. Acesso em: 21 jul. 2021.

FAUSTINO, Sydna M F. **Professores em formação: uma discussão sobre a formação continuada e transformação das práticas docentes**. 2018. Dissertação (Mestrado em Humanidades, Culturas e Artes) – UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, Lilian B. J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

SANTANA, Terezinha; NOFFS, Neide. **Formação continuada de professores: práticas de ensino e transposição didática**. Curitiba: Appris, 2016.